
**FUNÇÃO DIACONAL DA IGREJA NA SOCIEDADE:
POR UMA IGREJA SERVIDORA**

Marcos Joaquim Silva Isidoro
Oslei do Nascimento
Sérgio Adriano Ribeiro
Leandro Henrique Magalhães

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo geral descrever as reações, do ponto de vista acadêmico e social acerca da função diaconal da igreja na sociedade, apontando de três formas sua função diaconal, tratando-se da função missional, do serviço social e do desenvolvimento profético pelo ensino das Sagradas Escrituras. Foi realizado um levantamento bibliográfico de renomados autores, tais como, Eli Bento Corrêa, Hernandes Dias Lopes, Arival Dias Casimiro, John Piper, Russell P. Shedd, Timothy Keller, além de documentos, como, o Dicionário Bíblico Tyndale, Editora Ultimato, a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) e Bíblias com diferentes versões (Nova versão transformadora, João Ferreira de Almeida entre outros). Apresenta-se, também, uma pesquisa de campo por meio de entrevista observando nos dados investigados os desafios e expectativas, tanto do campo teórico como na prática da igreja na sociedade.

213

Palavras-chave: Diaconia. Função. Servidora social. Sociedade. Cristo. Igreja. Servir.

ABSTRACT

This research has as general objective to describe the reactions, from the academic and social point of view, about the diaconal function of the church in society, pointing out in three ways its diaconal function, dealing with the missional function, social service and prophetic development through teaching of the Holy Scriptures. A bibliographic survey of renowned authors was carried out, such as Eli Bento Corrêa, Hernandes Dias Lopes, Arival Dias Casimiro, John Piper, Russell P. Shedd, Timothy Keller, as well as documents such as the Tyndale Biblical Dictionary, Ultimato Publisher, a Presbyterian Agency for Transcultural Missions (APMT) and Bibles with different versions (New Transforming Version, João Ferreira de Almeida, among others). It also presents a field research through interviews observing the challenges and expectations in the investigated data, both in the theoretical field and in the practice of the church in society.

Keywords: Diakonia. Occupation. Server Social. Society. Christ. Church. Serve.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da igreja é possível observar que uma de suas funções é ser diaconal, uma igreja servidora, que desdobra-se em três aspectos: missional, social e profético. Para o pastor Eli Bento Corrêa (CORRÊA, 2021, p. 46), em seu livro “Diácono”, a função diaconal diz respeito a estar prontamente inclinado a servir, sem procurar pretextos de evasivas, aberto ao imprevisto dando liberdade ao agir de Deus em tempo e em fora de tempo. Com isso, o presente artigo tem por objetivo expor especificamente cada um desses aspectos propondo em sua essência a igreja servidora, que foi estabelecida para servir semelhante a Cristo.

Quando observa-se a ação da igreja de acordo com a literatura bíblica, destaca-se sua função missionária, diaconal e profética em meio a outros povos e nações. Deus quer que Seu Reino seja estabelecido entre todos os povos e que a redenção alcance toda a humanidade, por isso, enviou seu filho, único e amado, para nascer, ensinar, ser crucificado e ressuscitar como havia prometido. Esse inexplicável projeto divino não seria somente para uma glória específica, mas para concretizar Seu ato de amor e dar continuidade a Sua missão. Deus confiou em Jesus o cumprir e o realizar da obra do Seu coração, assim, o Novo testamento torna-se diaconal em sua essência.

Todo o Novo Testamento (NT) enfatiza o serviço como a essência da obra de Cristo e de seus discípulos, nos quatro evangelhos vemos sua obra servidora e Cristo ensinado seus discípulos nesse caminho. Em Mateus 20:28 diz “nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate para muitos”. Cristo foi o exemplo para seus discípulos e continua sendo o exemplo para sua igreja hoje como Rei, Salvador e Servo. Para Corrêa,

Ninguém nega o fato de que Jesus é o “exemplo dos diáconos”, isso não foi expresso por palavras nem sequer como imposição de uma filosofia, e sim, por atos e experiências vividas no dia a dia com povo e seus discípulos (CORREA, 2021, p. 17)

Nele encontramos o Espírito diaconal se movendo nas três funções: Cristo missional como aquele que veio em amor resgatar a muitos (Jo 3:16), Cristo diaconal que curou os enfermos e alimentou os famintos (Mt 9:35/ Mc 6:6b/ Lc

9:10-17) e o Cristo profético que ensinou e discipulou a humanidade declarando uma realidade presente (Sermão do Monte - Mateus 5-7) e uma realidade futura (A segunda vinda - Mateus 24 e 25).

No NT mostra que a marca da igreja é o servir, uma igreja que serve marca uma sociedade, a igreja em sua essência é auto doadora e tem o dever de suprir necessidades físicas e espirituais de uma nação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ETIMOLOGIA E HISTORICIDADE

A palavra diácono vem do grego *diakoneó*, sendo composta por três significados: servo, ministro e administrador, encontrada 38 vezes no NT (Mt 4:11/ 8:15/ 20:28/ 25:44/ 27:55/ Mc 1:13;31/ 10:45/ 15:41/ Lc 4:39/ 8:3/ 10:40/ 12:37/ 17:8/ 22:26-27/ Jo 12:2;26/ At 6:2/ 19:22/ Rm 15:25/ 2 Co 3:3/ 8:19-20/ Fp 1:1/ 1 Tm 3:10;13/ 2 Tm 1:18/ Fm 1:13/ Hb 6:10/ 1 Pd 1:12/ 4:10-11) nas quais usam o termo *diakoneó* no texto original, mas na tradução para o português foi interpretada por essas três formas.

O termo *diácono* era usado pela cultura grega do séc. I e no NT, usada para várias ramificações de serviços. Segundo o Dicionário bíblico Tyndale (TYNDALE, 2015, p.489) “foram encontradas referências em escritos extrabíblicos onde a palavra diácono significa garçom, mordomo, servo e mensageiro”. Também há relatos em documentos antigos que haviam diáconos presidindo a dedicação a estátuas do deus grego Hermes e deidades egípcias como Serápis e Ísis, direcionados por um sacerdotes.

No NT, a palavra refere-se àquele que serve, no qual vemos vários exemplos como aquele que serve refeições (Jo 2:5;9), o servo do rei (Mt 22:8), o servo de Satanás (2Co 11:15), o servo da igreja (Cl 1:24,25) e ao serviço político (Rm 13:4). A Bíblia no NT apresenta a palavra servir na sua função ministerial, para declarar o ofício de uma pessoa que serve alguém ou uma sociedade.

Já o ofício do diaconal aparece seis vezes no NT, a primeira em Atos 6:1-7 onde a igreja primitiva estabelece o cargo da diaconia, a segunda em Filipenses 1:1

onde Paulo saúda a liderança da igreja, e as outras quatro vezes em 1 Timóteo 3:8-13 no qual Paulo ensina sobre a conduta de vida do ofício diaconal.

2.1.1 Diaconia na Função Missional

A função missionária tem o objetivo de levar as boas novas a todos os povos e nações, de levar conforto físico, emocional e espiritual, de promover igualdade, a justiça social e o desenvolvimento das minorias excluídas e não alcançadas por governos gananciosos e aproveitadores.

Jesus Cristo é o cabeça da igreja e o Espírito Santo o protagonista da missão de toda a igreja, pois a missão começa em Deus e termina Nele. A graça salvadora vem de Cristo através da fé que vem pelo ouvir a palavra de Deus (Rm 10:17/ Ef 2:8). O melhor serviço é a evangelização que ajuda os irmãos na fé a viverem como filhos de Deus com fé e esperança. Segundo Hernandes Dias Lopes e Arival Dias Casimiro (LOPES, 2012, p. 99) “evangelizar o mundo é a visão espiritual, sobrenatural, intransferível, insubstituível e indispensável da igreja. Evangelizar é continuar a obra da salvação iniciada por Cristo”.

Essa primeira função está no ir e proclamar a mensagem do evangelho a todos os povos (Mt 28:19-20), este evangelho é a reconciliação do homem pecador com Deus por meio do sacrifício de Cristo. Russell P. Shedd diz “o primeiro passo da missão é proclamar o evangelho, que diz respeito ao Cristo crucificado e ressurreto, única esperança de redimir o homem pecador da sua condenação” (SHEDD, 2015, p. 11), Shedd propõe que antes das obras, a mensagem das boas-novas devem ser anunciadas, pois a proclamação e as obras caminham juntas, para revelar o poder transformador de Cristo.

Paulo quando escreve aos Coríntios diz “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder”(1Co 2:4), a proclamação não é apenas um discurso, mas o poder do evangelho é transformar esse discurso em vida, Cristo é a mensagem que deve ser vivenciada em atitudes práticas.

Hoje, a igreja é muito rica em recursos para amparar a quem precisa, especialmente para levar a palavra de Deus aos sedentos no espírito. No contexto

atual da globalização, a igreja tem algumas ferramentas que favorecem sua ação missionária, tais como, os meios de transportes para levar ajuda humanitária com rapidez e os meios de comunicação que levam informações de forma simultânea, favorecendo no contexto de fazer o bem o levar o Reino de Deus aos povos e nações não alcançados, levando justiça social, alimento físico, alimento espiritual, amor e esperança, fomentando transformação humana e social para a Glória de Deus.

Mesmo em meio a essa modernidade e facilidades que a igreja têm hoje, sua primeira função permanece em ser missional, em proclamar a mensagem de reconciliação. John Piper em seu livro "Evangelização e Missões" reescreve uma fala de Tom Wells que diz que "a maior motivação para ação missionária é tornar Deus conhecido e levar todos os homens a adorá-Lo" (PIPER, 2018, p. 9), que Deus não seja conhecido somente por discursos, mas pelo coração de servir o próximo em amor.

217

2.1.1.1 Função social

Ao pensar na temática da função diaconal da Igreja há o desafio de se resgatar sua visão de missão integral. Verifica-se que o termo diaconia, muitas vezes, tem sido associado a uma atividade meramente secundária da Igreja nas igrejas locais, perdendo a essência da função diaconal na sociedade.

A primeira e grande função da diaconia da Igreja é a proclamação do Evangelho. Essa proclamação tem uma dimensão espiritual e poderia ser cumprida, simplesmente, através do discurso. Mas o foco somente na proclamação levou a espiritualização da missão diaconal da Igreja, colocando o ministério da prática do serviço social em segundo plano.

Assim como Cristo, a sua Igreja é essencialmente servidora. O Espírito Santo é o que derrama o dom do serviço sobre sua igreja, revelando sua identidade de serva e a fortalecendo para a missão. A vida da igreja é diaconal em sua essência e, no exercício da diaconia, ela expressa o Cristo servidor em que "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela multidão dos homens" (Mc 9.35/ Mt. 23.11/ Lc. 22.26-27).

O Rev. Alberto F. Roldán, em um Seminário de Missão e Identidade, em maio de 2000, afirmou o seguinte:

[...] a presença do Reino de Deus não deve ser buscada somente em experiências espirituais ou de salvação pessoal, mas também na superação da miséria econômica e do pecado social que as economias de mercado e a globalização não somente não solucionam, mas que em alguns sentidos aprofundam. (ROLDÁN, 2000)

Portanto, é necessário uma nova reflexão sobre a temática da ação diaconal da Igreja em sua plenitude, especialmente no contexto atual dos países que se encontram em crises sociais e econômicas onde há uma enorme carência de misericórdia e compaixão.

A função diaconal da Igreja nasce do encontro com a fé no Cristo ressurreto. Por isso, a igreja necessita de uma consciência do Deus que chama e vocaciona seu povo a uma missão. Logo, a ação diaconal da Igreja passa, especialmente, pela consciência do chamado, no qual Deus vocacionou para realização de sua obra, que promove a restauração da sociedade onde está implantada, por meio do cumprimento da missão confiada àqueles que seguem a Cristo. Que também passa pelos paradigmas da doação, do serviço e do sacrifício, tendo Jesus Cristo como o perfeito modelo de servo.

218

Timothy Keller nos instrui que, “para andarmos com Deus, temos de fazer justiça, com amor misericordioso” (KELLER, 2017, p. 142). A partir dessa realidade, podemos e devemos amar e servir, o qual é explicitamente colocado na passagem em Atos dos Apóstolos, quando é estabelecido o ofício diaconal para o cuidado dos necessitados, frente a como “suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária de alimento” (At 6:1), tal como, no caso de exercer diaconia especialmente no cuidado social das famílias no meio do povo de Deus, cumprindo então o que está escrito na carta de Tiago que “a religião pura e verdadeira aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo”. (Tiago 1:27).

Com isso, detalha-se o desvelo da igreja primitiva em andar com Deus, pois zelavam por sua palavra e a cumpriam, pois no Antigo Testamento Deus é o Deus

dos órfãos e das viúvas (Sl 146:7-9/ Dt 10:17-18), Deus estabeleceu mandamentos para seu povo sobre o cuidado dos necessitados, isso percorre até esta geração enfatizando o dever do serviço social da igreja em cuidar dos mais carentes na sociedade atual.

Toda função diaconal é uma expressão de doação e sacrifício semelhante a Cristo que também se doou como sacrifício, para que a humanidade obtivesse verdadeira oportunidade de vida e vida com abundância. Ele mesmo disse: “não vim para ser servido, mas para servir”. Uma igreja que serve a sociedade tem prazer e zelo no cuidado das áreas carentes desenvolvendo trabalhos cujo governo não pôde auxiliar e cumprindo seu chamado ao discipulado com Cristo.

2.1.1.1.1 Diaconia Profética

Quando se fala da ação profética é preciso compreender a função do profeta no Antigo Testamento que é ser um porta voz, um mensageiro e um orador. O termo “profeta” vem do hebraico “nabi”, também chamado de vidente, aquele que tem visão aberta, que vê além do âmbito natural. O termo “vidente” origina-se do hebraico “ra’ah” significa “ver”. Sendo assim, o profeta é aquele que vê uma realidade e que tem uma mensagem para anunciar.

Segundo o dicionário bíblico Tyndale, “no caso dos profetas, seus poderes de ‘percepção’ foram elevados muito acima do normal porque o Senhor os inspirou para serem veículos da mensagem divina” (TYNDALE, 2015. p.1497), tal como, descrito em Deuteronômio 18:18 que “Do meio de seus irmãos lhes suscitarei um profeta semelhante a ti; e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar”.

Todo o profeta é chamado por Deus e foi inspirado para proclamar e anunciar as grandezas do Senhor e de suas leis. Segundo o pastor Mike Bickle “a verdadeira natureza do ministério profético é a paixão pelo coração de Deus” (BICKLE; 2003, p. 82). O profético diz respeito em zelar por Deus e sua mensagem, sendo um agente de cura, libertação e perdão mediante o ministério da pregação.

Dito isso, entende-se que a igreja é profética porque carrega em si e sobre si o Espírito de Cristo. Em Apocalipse 19:10 João relata que “Então me lancei a seus

pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”. Cristo é o Espírito da profecia, a bíblia, de Gênesis a Apocalipse, O revela. Deus se fez carne para nos ensinar suas leis e mostrar seus grandes feitos como Criador. Bem como vemos em João 1:14 que “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.” A igreja é profética por ser a porta-voz de Cristo sobre o mundo.

Uma vez colocado a função missional e diaconal da Igreja, compreende-se, então, sua missão profética. Falar de missão é pensar no ide, pensar sobre diaconia e sua ação prática na sociedade, refletir sobre a missão profética está ligado a mensagem anunciada em palavras através do ide e do serviço diaconal. Deste modo, a missão profética está ligada à pregação do evangelho.

A pregação profética está envolvida no que Paulo diz ao seu filho na fé, Timóteo, que “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (II Tm 3:16), nisto, a missão profética da igreja se cumpre ao levar o homem a uma mudança de vida (conversão), fundamentar sua vida em Cristo (ensino bíblico) e, por último, trazer esperança de vida eterna, mesmo ainda, vivendo em meio a dor e conflitos (escatológico). George E. Ladd diz em sua obra “The Presence of the Future: The Eschatology of Biblical Realism” que “De alguma forma, o futuro está já no presente, há uma “realização presente” do Reino. E ao mesmo tempo, nós ainda aguardamos uma consumação futura” (LADD; 1996, p. 121).

A missão profética da igreja está em anunciar os fundamentos eternos que ecoam no passado, presente e futuro e conduz a igreja a agir como discípula de Cristo. Mike Bickle (BICKLE; 2003, p. 82) esclarece isso ao dizer que Deus não deseja somente que seus filhos anunciem quem Ele é, mas vivam como Ele viveu; que não somente anunciem o que Ele deseja, mas que realizaram e manifestem a vontade dele; que não somente anunciem o que está dentro do coração Dele, mas que vivenciem o seu coração.

3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada com a intenção de analisar através de entrevistas as três funções da diaconia na igreja da atualidade.

Foram entrevistadas pessoas que, atualmente, estão atuando no campo missionário, sendo duas famílias: o missionário Beto e o casal Jhota e Gi, que atuam na cidade de Buíque, localizada na região do sertão nordestino, em Pernambuco.

3.1 ENTREVISTA COM BETO

1) Qual é a sua história?

Me chamo Beto, sou natural de Minas Gerais mas morei um tempo em São Paulo até os meus 29 anos. Antes de se tornar missionário em tempo Integral, já estava integrado na igreja desenvolvendo trabalhos de evangelismo com os irmãos juntamente com a missionária Cleonice, com o finado missionário Antônio e com o missionário Valdiran, nessa época, a gente chegou a fazer muitos evangelismos para fora.

Eu já desenvolvia um trabalho missionário sem ser ainda um missionário de tempo integral, realizava treinamentos pela Cruzada, fazia evangelismos transmitindo o filme “Jesus” em várias cidades pela Igreja Batista Restauração e, ao ver todo esse trabalho que eu desenvolvia, a Igreja fez o desafio de vir pra Buíque como missionário.

2) Como foi seu chamado para vir para Buíque?

De começo, a proposta inicial foi vir como missionário juntamente com outros três jovens, mas não integralmente. O combinado era passar seis meses pra ter uma experiência em campo missionário, mas nos acostumamos e nos adaptamos com a cidade que acabamos ficando um pouco mais de uma ano. Entretanto, dado o tempo determinado para voltarmos, eu pedi pra ficar. Com essa minha decisão, o pastor concordou e decidiu que eu ficasse, mas fiquei nessa responsabilidade sozinho pois a igreja, de início, disse que não dava para manter mais um, pois já estava mantendo o casal Jhota e Gi. A igreja me ajudou financeiramente e depois foi me

adotando e estou aqui até hoje.

3) Como foi sua adaptação ao campo missionário em relação à diferença cultural entre São Paulo e Pernambuco?

Para falar a verdade, não foi tão difícil a adaptação, pois eu já fui para os índios em 2006, então eu já estou acostumado com essas diferenças de cultura, alimentação, costumes, então em relação a essas coisas me adaptei fácil. Eu já saí de São Paulo pensando que estava indo para outro estado com outra cultura, com outros costumes e, por isso, não tive dificuldade nenhuma, fiz muitas amizades, conheci muitas pessoas aqui e gostei muito da cidade e a cidade me recebeu bem. Muitos em São Paulo me perguntaram se eu tive dificuldades para me adaptar, porque lá as pessoas são mais ocupadas com faculdade, trabalho e escola, aqui as pessoas também trabalham nos campos, de sol a sol, árduamente, mas também tem aquele tempo com a família, aquele tempo para prostrar, para conversar com as pessoas, para conhecer gente nova e isso é muito gostoso. Eu sou um cara muito família então me apaixonei pela cidade.

222

4) Quais trabalhos sociais têm sido feitos?

Antes da pandemia, além dos cultos, a gente fazia evangelismos e visitas de sextas-feiras e também realizava várias campanhas como a “Festa dos Natanaéis”, isso ainda, na época do Pastor Marcelo. Têm os discipulados no sítio do Brás que é depois do Sítio dos Cágados.

O trabalho no sítio do Cágados começou primeiro com visitas e com cultos no quintal onde a gente colocava as cadeiras, instalava as luzes, colocava uma mesa de som e fazia ali mesmo, assim foram as nossas primeiras campanhas até conseguirmos construir o templo aqui no sítio através das ofertas enviadas de São Paulo, e também, das ofertas levantadas daqui mesmo de irmãos que foram desafiados a estarem ofertando e investindo. Com esse trabalho no quintal que começamos, fomos evangelizando, fomos fazendo visita, discipulando, conhecendo pessoas, com isso, foi agregando mais pessoas e, hoje, estamos em um número razoável mas que ainda não alcançamos aquilo que estipulamos, pois queremos alcançar mais de cem. Nós realizamos os cultos de quintas, o culto das crianças que

ocorre no mesmo horário com professores preparados, fazemos os discipulados e, ainda para esse ano, queremos fazer a campanha das “Sete semanas”, que é uma campanha de fazer uma reunião na casa uma vez por semana, ganhar aquela família pra Jesus e depois tornar essa reunião em uma célula.

3.1.1 Entrevista 2 Jhota e Gi

1) Qual é a história de vocês e como foi o chamado para vir para Buíque?

Jhota: O nosso chamado começou em um momento de busca, em noites de vigília que nós costumávamos fazer na nossa igreja. De uma forma sobrenatural, Deus veio e falou que nós iríamos casar, Ele disse para mim que estava me dando ela como esposa. Nós éramos amigos e, nessa noite que Deus falou isso para gente, Ele já nos mostrou qual era o propósito de nos unir, que era vir fazer a obra em Buíque.

Foi nessa ocasião que Deus fez o nosso chamado para cá, nós começamos a orar e buscar a Deus e conversamos com nosso pastor Maucir que Deus tinha colocado no nosso coração que deveríamos nos casar e ir embora para Buíque. O pastor conversou com a gente perguntando se nós tínhamos convicção, se isso era realmente aquilo que nós queríamos e nós confirmamos que sim. Ele nos perguntou se tínhamos condições de casar e nós dissemos que não. Com isso, ele pediu para que, pelo menos, arrumássemos o vestido que ele realizaria o casamento no prédio da igreja e iria providenciar a decoração.

Ele decidiu nos casar e nos enviar para Buíque, mas antes de irmos, nos pediu para que fizéssemos um curso voltado para missões na Jocum do Ceará, a escola se chamava ETED (Escola de Treinamento e Discipulado), contudo não era muita novidade em relação às experiências que nós já tínhamos com a igreja, a escola nos ajudou mais a entender sobre a cultura do local que estávamos indo apesar de eu já ser de Buíque, ser nordestino. Com esse processo, nós nos casamos e, doze dias depois de casados, fomos enviados para a escola no Ceará.

Permanecemos na escola por cinco meses. Três deles, na base voltado para teoria com um dia reservado para evangelismo em uma comunidade carente próxima a base, na qual eles já desenvolviam um trabalho de ação social. Nos

outros dois meses, foi voltado para prática, nós trabalhamos com outras igrejas em outras cidades nordestinas, esse período de prática foi muito impactante nas nossas vidas onde a gente pôde desenvolver na prática um pouco do que vimos na teoria.

Passado o período dos cinco meses da escola, nós viemos para Buíque e começamos a desenvolver o nosso ministério aqui, a partir daquilo que nós já estávamos trabalhando, embora aqui já estivessem o meu irmão e minha cunhada. Começamos a trabalhar junto com eles, primeiro começamos com a célula que eles já desenvolviam aqui e depois abrimos a igreja.

Gi: Para mim foi tudo muito novo, eu era de São Paulo e nunca tinha saído de lá. Então quando chegamos no Ceará para o treinamento, a parte mais difícil foi a cultural, as comidas, o jeito que as pessoas falavam, a maneira com que as pessoas se tratavam, era bem diferente e acabou sendo a parte mais difícil. Outra parte que também foi muito difícil foi ficar longe da família e longe de todo mundo, mas a cada dia eu entendia Deus me formando para aquilo que ele tem. Até hoje estamos no processo fazendo a vontade de Deus, temos entendido aquilo que Ele tem para nós, o nosso chamado, a nossa convicção de estar aqui.

224

Como o Jhota falou, partiu de algo sobrenatural, então para muitos foi duvidoso, para muitos foi uma coisa a ser questionada, mas já fazem quatorze anos que nós estamos aqui e, graças a Deus, Ele tem provado mais do que o bastante que essa era e tem sido a vontade dele para as nossas vidas e a cada dia nós temos buscado mais e mais no Senhor para cumprir o nosso chamado, para aquilo que Ele tem nos direcionado a gente vai. Hoje estamos aqui, mas se Ele mandar irmos para outro lugar, nós vamos.

2) Esta questão da adaptação que a Gi falou, como foi pra você Jhota, sair donordeste e ir pra São Paulo?

Eu fui para lá em 2004, então para mim, um nordestino, foi muito difícil. Era tudo muito novo, uma realidade diferente, pessoas diferentes e cultura diferente. Em São Paulo, meu irmão já ia para a igreja e para mim era tudo novidade, a cidade grande... uma realidade fora do natural. A ideia que nós tínhamos de vim para São Paulo era o que a gente via na televisão, quando eu fui para São Paulo, fui na expectativa dessas coisas belas e bonitas que a Televisão mostrava. Chegando lá, tive um choque de realidade, mas depois fui me adaptando e me acostumando com

a cidade e com o povo.

Meu irmão me convidou para ir na igreja, fui algumas vezes, no começo relutei pois não queria saber de ser crente, depois das frequentes insistências dele, fui a primeira vez, na segunda entreguei minha vida a Jesus e comecei o processo de transformação e, em um período de três anos e oito meses Deus mudou minha vida de uma forma radical. Um jovem daqui, liderou vigílias, células, Deus trabalhou em mim e em outras pessoas através de mim e, numa dessas vigílias, que tudo aconteceu.

3) Para você, Gi, além do processo de adaptação, o que mais te impactou na cultura de Buíque?

A idolatria. As pessoas aqui são muito idólatras. Aparentemente, o nordeste é muito cordial. É muito fácil as pessoas te deixarem entrar na casa delas, mas quando se trata de caráter e o tratar algumas coisas mais profundas, elas simplesmente se fecham de uma maneira muito agressiva, no sentido de não querer ser curado. Entrar e falar de Jesus foi fácil, mas a partir do momento que começou a ensinar que é preciso perdoar e que precisa de mudança, foi impressionante as pessoas não conseguirem receber amor e se abraçar. Eu senti muita falta disso, do contato físico. Eu lembro, que no começo, eu abraçava as pessoas e elas hesitavam porque não sabiam abraçar, tanto aqui na cidade, mas ainda mais forte no sítio. Nós fomos quebrando isso, eu chegava e sempre abraçava, começamos a ensinar as pessoas a abraçar. Foi impactante ver como as pessoas eram vingativas, rancorosas, tinham dificuldade de dar e receber perdão.

4) Como era o trabalho que vocês realizavam aqui antes da pandemia?

O trabalho realizado aqui é voltado para a área social. A igreja se iniciou em Buíque já com essa expectativa.

Quando o pastor Maucir veio para Buíque eu, Jhonatas, tinha quatro anos. Eu ainda era criança e ele era Missionário e ele sentiu no coração de começar um trabalho aqui no nordeste.

Quando ele voltou para São Paulo e conversou com os pastores, o pastor dele disse que não era o tempo ainda. Passados 17 anos, ele sentiu no coração que era tempo de voltar, não ele literalmente, mas nos enviou como parte da igreja para desenvolvermos este trabalho.

Além da área espiritual, visitar e discipular, o objetivo do trabalho aqui é a ação social, então, todas as vezes possíveis que conseguimos doações de roupas e alimentos, nós servimos as famílias aqui, primeiro as da igreja e depois as demais. Nós desenvolvemos o trabalho, conhecemos as famílias e na medida do possível vamos suprindo suas necessidades físicas e espirituais.

Esse trabalho nós desenvolvemos antes da pandemia e continuamos desenvolvendo com a pandemia respeitando as restrições, dando maior suporte para as famílias do sítio dos Cágados que são mais carentes. Na última doação que nós recebemos vieram 130 cestas básicas, nós colocamos nos carros, levamos até as casas das pessoas e falamos um pouco do amor de Jesus, priorizando as famílias que são da igreja e ajudando os Irmãos na fé. O que ajudou também os irmãos foi o auxílio emergencial e, mesmo quando veio em valor menor, continuamos ajudando a igreja.

Independente da pandemia nós continuamos a visitar e discipular os irmãos e realizamos há poucos dias o batismo desses irmãos, com isso, nós vamos ajudando na medida do possível.

5) Para vocês, qual foi o maior impacto da pandemia?

No nosso método de células e de evangelismos de porta em porta, fomos limitados devido a pandemia. Os eventos que nós realizávamos como o culto de mulheres, café da tarde, momentos de evangelismo tudo isso foi limitado. Então nós começamos a investir nas casas, aqueles irmãos que nos permitiram entrar, nós fomos e tomamos todos os cuidados. O foco foi as casas em ir visitar os irmãos, discipular e passar tempo com a família. Graças a Deus, os irmãos continuaram a vir na igreja e a pandemia não afetou no quesito de desistência. Fomos nos adaptando. Ficamos atentos aos decretos, quando permitiam a abertura das igrejas nos mobilizávamos logo para abrir e realizar os cultos para as crianças no sítio. Quando via, proibia de novo e nós voltávamos para as casas. Essa foi nossa estratégia, começamos a participar da vida deles, não marcamos mais eventos para eles virem na igreja, marcamos pra ir na casa deles.

6) Essa atitude de vocês irem para as casas é muito semelhante ao descrito em Atos. Vocês acreditam que isso seria uma quebra institucional para um avivamento de famílias?

A nossa realidade na cidade é uma realidade totalmente diferente da que vemos no no sítio do Cágados. Aqui, a cidade já sofreu vários impactos de evangelismos e visitas e o número de igrejas é grande, tem bastante cristãos. Com isso, o nosso foco não tem sido tanto a cidade, temos focado no sítio. O que temos visto no sítio é algo sobrenatural de Deus, um possível avivamento como você colocou. Nós não estamos mais somente focados no Sítio dos Cágados, mas Deus tem nos levado para outros sítios. Pessoas que têm sido despertadas com um potencial fora do comum da realidade do local, que têm tido uma mentalidade de compreensão da palavra mais desenvolvida e mais clara e essas pessoas têm nos dado muita alegria. Temos entrado em casas de pessoas depressivas e angustiadas que, quando oramos, elas se sentem bem. Deus tem nos levado ali e, algumas famílias da região, estão tendo um impacto de realidade e Deus está transformando. Graças a Deus, nós não estamos sofrendo perseguição como na igreja de Atos, mas estamos vivendo coisas que elas viviam nas casas. Eu creio que estamos vivendo um avivamento.

227

7) Qual seria sua mensagem para jovens e pessoas que desejam fazer missão.

Jhotas: O chamado Missionário como qualquer outro chamado você precisa ter convicção. O que sustenta o missionário não é o apoio da igreja em pagar seu salário certinho e dar todo suporte no campo. O que sustenta é a convicção do chamado, se você tem convicção do seu chamado mantenha-se nele e cumpra o que Deus colocou no seu coração. Ir e cumprir um chamado ou um ministério sem convicção, você não se sustenta, você não consegue permanecer. Você vai sentir solidão, carência, se sentir abandonado, embora não esteja abandonado, você vai sentir esses sentimentos e o que vai te sustentar vai ser a convicção. Todas as vezes que nós sentimos tristeza e "solidão" nós vamos trazer à memória aquilo que Deus falou para gente e isso é o que tem nos sustentado por todos esses anos.

Nós viemos para cá como missionários, nos submetemos aos que estavam acima de nós como líderes, tais como, meu irmão e minha cunhada por dois anos, os pastores Ademir e Regiane por quatro anos e por último os pastores Marcelo e Kátia por seis anos e, desde dezembro de 2019 nós estamos liderando a obra aqui, mas não importa sua função o seu cargo ministerial, o que sustenta é a sua

convicção que Deus fala seu respeito, o título é apenas uma consequência da sua obediência e do seu temor em relação ao seu chamado que vem bem antes do título.

Gi: Além da convicção, que é muito importante, aproveite as oportunidades, Se você tem um entendimento de que Deus tem um chamado para você aproveite, hoje, tudo aquilo que você tem. Às vezes, eu penso em tudo que poderia ter feito e que me faria ter mais bagagem e experiência. Você não precisa esperar para fazer missões quando for enviado, você pode fazer agora. Você sai de casa, você vive missões. Se sua família não é convertida, você vive Missões. Têm pessoas que falam “eu vou ser missionário” e fica sentado esperando ser enviado. Estude a palavra. Se puder, estude música porque é muito útil, pois foi uma das dificuldades que encontramos aqui, não tinha músicos e isso me levou a pensar nos anos que eu poderia ter estudado a música. Tudo o que você puder fazer e aprender, faça.

Missionário é polivalente!

228

3.1.1.1 Análise das entrevistas

Com as entrevistas é possível observar que as funções da igreja não são somente teóricas, mas podem ser vivenciadas na prática, isso acontece quando a igreja entende seu chamado de servir uma cidade.

Nas entrevistas é possível ver as três funções agindo juntas, primeiro o missional, de ir e proclamar as Boas-Novas de Cristo ao homem pecador, depois analisar seu contexto e verificar quais estratégias trabalhar através dos serviços sociais para os mais carentes cumprindo sua função social e, por fim, estabelecer bases bíblicas para fundamentar os corações nas Sagradas Escrituras por meio do discipulado, desenvolvendo sua função profética de preparar pessoas disponíveis para Cristo e seu reino vindouro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos itens supracitados, a função Diaconal da igreja visa fornecer um ensino que capacite-a a agir como servidora na sociedade e desenvolver um

pensamento crítico e reflexivo em seu contexto social. O objetivo deste trabalho foi identificar a principal função da igreja na sociedade atual.

Com base no levantamento bibliográfico de autores renomados foi compreendido que as três funções da diaconia do corpo de Cristo é retomar o foco na melhoria de atitudes práticas na sociedade e na proclamação do Evangelho eterno.

Observou-se a importância de haver um diálogo entre o contexto teórico e o prático na busca de uma igreja servidora que toca uma cidade ou região, respeitando seus princípios doutrinários pré-estabelecidos para que os procedimentos didáticos da igreja não se tornem incomuns ao seu cotidiano.

O maior desafio da igreja é sair do teórico e vir para o prático. Cabe à igreja novas reflexões e estratégias de como atuar na sociedade atual, de maneira que atinja seu principal chamado profético de preparar povos para Cristo.

Sendo assim, vemos que a igreja comissionada por Jesus vem causando transformações sociais e culturais ao longo dos séculos, desde missionários enviados a lugares de difícil acesso, até os meios de comunicação que possibilitam uma proclamação a longo alcance. Uma igreja que se une para, não somente adorar em templos ou casas, mas que se dedica com zelo no ajudar a comunidade em suas necessidades básicas.

229

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcos. **Igreja como comunidade diaconal**. Sem informação.

Disponível em: <https://apmt.org.br/igreja-como-comunidade-diaconal/>. Acesso em: 15 out. 2021

BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida no Brasil, v. 2, 2001.4

BÍBLIA Sagrada. Trad. Nova Versão Transformadora. Mundo Cristão. 2020.

BICKLE, Mike. **Descobrendo o dom profético**. Belo Horizonte: Atos, 2003.

CUNHA, Mauricio. **Justiça e transformação social: os sinais do reino**. 2018.

Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/justica-e-transformacao-social-os-sinais-do-reino/>. Acesso em: 15 out. 2021.

CORRÊA, Eli Bento. **Diácono**: guia completo para o diácono cristão. 6. ed. Eli Corrêa Publicações, 2021.

KELLER, Tim. **Justiça Generosa**: a graça de Deus e a Justiça Social. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2017.

LADD, G. E. **The Presence of the Future**: The Eschatology of Biblical Realism. Grand Rapids: Mich, Wm. B. 1996.

LOPES, Hernandes Dias. **Revitalizando a igreja**: Pecado: Cristianismo & Arival Dias Casimiro. São Paulo: Hagnos, 2012.

PIPER, John, 1946 - **Evangelização & missões**: proclamando o Evangelho para a alegria das nações. São José dos Campos: Fiel, 2018.

SHEDD, Russell P. **Evangelização**: fundamentos bíblicos. 3. ed. São Paulo: Shedd publicações, 2015.

TYNDALE. **Dicionário bíblico Tyndale**. Santo André: Geográfica, 2015.